



A escalada da educação básica na RME de Benevides, Pará, Brasil.

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides ¹

Kalilo Miranda Brasil ²

Francilene Sodré da Silva ³

RESUMO

O presente texto problematiza e analisa o conceito de qualidade da educação, considerando suas múltiplas significações e dimensões. Para tanto, apresenta o horizonte teórico-conceitual da temática, desenvolve a perspectiva de uma escola de qualidade socialmente referenciada e apresenta dimensões intra e extraescolares fundamentais para a construção de uma educação de qualidade para todos, no contexto histórico, político, econômico e cultural da educação brasileira. O objetivo deste artigo é analisar o avanço da educação de Benevides Pará. O artigo foi escrito com base em um levantamento bibliográfico.

Palavras-chave: Qualidade da educação, Educação básica, Aprendizagem; Equidade

INTRODUÇÃO

O Município de Benevides/PA está situado na região metropolitana de Belém no Estado do Pará, possui uma área de 187.868 km² com uma população estimada em 2017 de 60.990 habitantes. Grande parte de seu território é considerado rural. Apesar disso, de acordo com dados do IBGE (2010) 56% (28.912) das pessoas residem na área urbana e 44% (22.739) na área rural. No que se refere às taxas de mortalidade infantil, IDHM e renda per capita o município apresenta índices inferiores à média nacional e em comparação a Belém, capital.

Constata-se que o município detém renda per capita muito inferior à média nacional, fato que por vezes interfere diretamente no rendimento escolar.

Assim, até 2013, data do início do Programa "Benevides à Escola" o município não tinha uma organização sistêmica e nem uma identidade educacional. Absolutamente, todas as escolas municipais não tinham autorização para o seu funcionamento. O município não contava com um sistema de ensino, inexistia um plano municipal de educação e também

¹ Doutoranda de Políticas Públicas da Universidad de Ciencias Empresariales e Sociales – Buenos Aires Argentina, kellycalderarol@hotmail.com;

² Licenciado em Matemática pela UFPA, kalilobrasil@gmail.com;

³ Coordenadora Pedagógica Prefeitura Municipal de Benevides-PA, francisodre0@hotmail.com



inexistia um currículo próprio, sendo este escrito em 2017 pela Rede Municipal de Educação de Benevides tendo a participação de professores e técnicos educacionais. Além disso, o turno intermediário, era popularmente conhecido como o “turno da fome”.

Cerca de 1.000 crianças do ensino fundamental estavam sem acesso à escola e daquelas que estavam regularmente matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental aproximadamente 11,2% reprovavam e mais 2,1% abandonavam a escola. Os alunos com deficiências estavam fora da escola ou não tinham laudo. Era preciso garantir a igualdade de acesso e a aprendizagem precisava ser monitorada para garantia da qualidade. O atendimento à Educação Infantil era precário: a abrangência era de apenas de 10% da demanda e atendia as crianças de 5 e 6 anos nas escolas de ensino fundamental. O município não contava com nenhuma creche, com nenhum equipamento físico voltado para essa faixa etária.

Construir e melhorar as instalações físicas era algo emergencial, assim como buscar estratégias para que as crianças e jovens não evadissem, encontrando na escola oportunidades de aprendizagem significativas. Nesse contexto o Programa "Benevides à Escola" foi implantado.

O Programa Benevides à Escola visa a: Requalificar a oferta da educação básica no município de Benevides/PA numa perspectiva inclusiva visando a eficiência, a efetividade e a equidade dos processos, como forma de garantir o direito de aprender de cada um e de todos. Para tanto estabeleceu: Reordenar a Rede Municipal de Ensino numa perspectiva sistêmica; elevar os índices de aprendizagem; alfabetizar letrando as crianças até os 7 anos de idade.

Descrição da implantação da prática

Fase I: Diagnose: ocorreu de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013, com visitas in loco, análise documental. Era preciso de forma coletiva buscar soluções. Partiu-se do pressuposto de que todo profissional da educação trabalha com metas. Um professor alfabetizador, por exemplo, possui uma meta muito clara: alfabetizar o grupo de estudantes que estão em sua sala de aula no período letivo em questão. Um gestor escolar, por sua vez, pode estabelecer como meta melhorar a qualidade do ensino oferecido por sua escola. Os exemplos se reproduzem conduzidos pela mesma estrada: não há educação sem metas. Elas nos dão um horizonte para onde olharmos.



Assim, se o objetivo é melhorar a qualidade da educação, é necessário que os fatores estabelecidos para que essa melhoria possa, de fato, acontecer, sejam monitorados. Para isso, é preciso avaliar. A avaliação faz parte do cotidiano da escola. Sem ela, a tarefa de identificar as dificuldades encontradas e os problemas que precisam ser solucionados torna-se impossível. Buscar estabelecer uma diagnose é buscar as informações necessárias para que decisões possam ser tomadas. Através de um diagnóstico, o problema é percebido e soluções podem ser arquitetadas. Isso se aplica tanto ao professor em sala de aula quanto ao gestor da rede de ensino, quanto ao gestor municipal. O percurso a se percorrer é o mesmo: encontrar os problemas e pensar em soluções. Para qualquer tarefa educacional, este é um princípio básico: se os problemas não são identificados, eles não podem ser solucionados. Esse movimento de realização da diagnose constatou: Rede municipal de Ensino sem organização sistêmica; Secretaria Municipal de Educação sem autonomia; Programa de Alimentação Escolar que não atendia aos objetivos de trabalhar com a educação alimentar; Estrutura organofuncional da Secretaria de Educação não alinhada às políticas educacionais do MEC; Conselhos de controle social inativos; Inexistência de Conselho Municipal de Educação; Inexistência de currículo próprio; Unidades de ensino de porte insuficiente; Inexistência de política para a educação infantil; Desigualdade nas condições de acesso e permanência dos alunos nas escolas; Escolas sem aparelhamento adequado; Déficit de cerca de 1000 vagas no ensino fundamental e 90% da demanda da educação infantil não atendida; Rede física sem estrutura adequada e com equipamento insuficiente e/ou inadequado. Elaborado o relatório da fase diagnóstica se fez a devolutiva desse relatório a sociedade e iniciou então as ações necessárias ao início do ano letivo de 2013, num planejamento de 100 dias. Estava concluída a Fase I e deu-se início a Fase II, com base nos indicadores levantados na diagnose. Assim, foi gestado e implantado o Programa “Benevides à Escola” (Bem-vindos à escola).

Fase II: Implantação do Programa: em janeiro de 2013, e o governo municipal assumiu como compromisso primeiro de requalificar a educação pública municipal. O programa definiu três metas principais: a meta 01 previa o "reordenamento da rede municipal de ensino numa perspectiva sistêmica" e era imprescindível para que o município pudesse ter um olhar singular sobre as suas demandas: com mais de cinquenta



anos Benevides não tinha em 2013 o seu sistema educacional instituído e nenhuma escola tinha autorização para o seu funcionamento.

Não tinha currículo próprio. A Secretaria Municipal de Educação não tinha autonomia e a sua estrutura organofuncional não estava alinhada as políticas nacionais vigentes. Sequer o Plano de Ação articulado havia sido elaborado. A meta dois trata da "elevação dos índices de aprendizagem" e tem como foco a garantia do direito de uma aprendizagem significativa, tirando o município da condição de município prioritário, nomenclatura atribuída pelo MEC, aos municípios que não alcançam a média estabelecida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Também visando à garantia dos direitos de aprendizagem a meta 03 estava voltada para a perspectiva do alfabetizar. Não se pode falar numa rede que estabelece políticas qualitativas de educação com alunos que chegam ao final do ciclo básico de alfabetização não alfabetizados. Para o alcance das metas propostas foi desenvolvido um planejamento estratégico e ações agora foram propostas a médio e longo prazo. Nesse processo a rede física foi 100% revitalizada, escolas foram ampliadas, a Secretaria de Educação foi reorganizada em sua estrutura organofuncional no sentido de estabelecer um alinhamento com as políticas públicas colocadas pelo MEC, foi criada a Casa dos Conselhos e os conselhos de acompanhamento social foram reativados, o Sistema Municipal de Ensino foi estabelecido a partir de um movimento coletivo de escuta que resultou na Lei 1.114/2013 e, ainda neste movimento foi gestado o primeiro Plano Municipal de Educação - Lei 1.148/2015 alinhado às metas do Plano Nacional de Educação. Hoje o programa já alcançou a legalidade plena do processo educacional, com a criação do Sistema Municipal de Ensino – SME; a criação do Conselho Municipal de Educação – CME; implementação do Fórum Permanente de Educação; a legalização/reconhecimento das escolas; o aparelhamento das unidades escolares; alimentação escolar de qualidade voltada às necessidades nutricionais do aluno; a formação continuada para todos os servidores da educação e a ampliação da carga horária escolar (Projeto Mais Presença), busca ativa de alunos (Fora da escola não pode). Erradicamos a evasão escolar. Alunos com deficiência tem igualdade de acesso, tudo na perspectiva da garantia do direito de aprender de cada um e de todos. Implantou-se o sistema municipal de avaliação que monitora a aprendizagem dos alunos e subsidia o processo formativo dos professores e a OPERMEB - Olimpíada Pedagógica da Rede Municipal de Ensino, que não premia os melhores alunos, mas sim as escolas que de



forma coletiva superam as suas dificuldades, envolvendo toda a comunidade escolar. Pais participam da definição das metas das escolas e fecham pactos, garantindo acompanhamento e a presença dos filhos em tempo ampliado na escola. Projetos como "Altos Papos" envolvem adolescentes dos anos finais do ensino fundamental e seus familiares e seus sonhos vão para a cápsula do tempo (caixa com chave). A ideia é uma transição sem ruptura para o ensino médio.

Algumas evidências de que estamos avançando podem ser confirmadas via análise dos indicadores educacionais da Prova Brasil- MEC, do SISPAE - Sistema Paraense de Avaliação Educacional de que não temos uma escola de excelência, mas sim que todas as escolas da rede municipal vêm avançando com eficiência, efetividade e equidade. A partir da implantação do Programa Benevides à Escola o município passou do 43º lugar obtido no IDEB/2013 para o 4º lugar do IDEB/2015 dentre os 144 municípios do Estado do Pará e o 1º lugar da região metropolitana de Belém, nos anos de 2014, 2015 e 2016 reconhecido pelo Sistema Paraense de Avaliação Educacional – SISPAE/SEDUC-PA. Já analisamos a proficiência liberada pelo Inep pertinente a Prova Brasil 2017 e já confirmamos que novamente crescemos. O município também ocupa o 1º lugar na região metropolitana pelo Índice de Oportunidades Educacionais do Brasil-IOEB. Hoje se compararmos o ano de 2012 ao ano de 2017 podemos concluir que elevamos a taxa de aprovação do município de 86% para 99% e zeramos a evasão graças a uma ação das escolas que falta de aluno não justificada, suscita por parte destas uma busca ativa. Em 2013 foi difícil para as famílias entenderem, mas hoje de maneira geral as famílias justificam as faltas. Quando acontece a busca ativa e a família não cumpre o termo de compromisso firmado com a escola recorremos ao Conselho Tutelar e o Ministério Público. A implantação de um sistema de avaliação dos sistemas de ensino/aprendizagem mostrou-se eficaz e em 2015 já evidenciamos um resultado positivo. Com apenas dois anos de trabalho reduzimos a taxa de reprovação nos anos iniciais do ensino fundamental de 11,2% para 4,9%.

Ainda relativo aos anos iniciais, elevamos a taxa de aprovação de 86,7% para 95,1% (comparar tabela 01 e 02). E hoje já alcançamos uma taxa de aprovação média nos anos iniciais de 99%, graças aos investimentos feitos e ao monitoramento continuado dos processos pedagógicos.



FASE III Implementação do Programa |Benevides à Escola: Benevides tem avançado na busca pela garantia de aprender de cada aluno. O Programa mantém um rigoroso sistema de acompanhamento do Plano Municipal de Educação, propiciando que a sociedade possa acompanhar as ações desenvolvidas para os alcances das metas estabelecidas. Temos recebido vários outros municípios do interior do Pará que vem conhecer a forma como organizamos o nosso tempo / espaço pedagógico na educação infantil. Temos pesquisadores, inclusive de outro estado, como São Paulo (Universidade Federal do ABC) acompanhando o desenvolvimento educacional de Benevides. Outro avanço que cabe destaque é a implantação do Fundamental II. Os alunos oriundos da rede municipal de ensino concluíam o Fundamental I e pernoitavam em filas para terem acesso a uma vaga na rede estadual de ensino. Hoje isso já não ocorre mais. Esse será o nosso primeiro resultado do IDEB/2017 para os anos finais. O Programa Benevides a Escola foi implementado nessa terceira fase: colóquios, conferências, elaboração de um novo currículo, informatização via programa próprio I EDUCAR - que inclui desde o registro de vida acadêmica dos alunos até o monitoramento da aprendizagem via avaliação diagnóstica. Continua o monitoramento periódico da aprendizagem, monitoramento da fluência em leitura. As habilidades não desenvolvidas, as competências não alcançadas orientam as agendas formativas dos docentes e também a elaboração de sequências didáticas e atividades estruturantes. Partimos do princípio que era necessário garantir o direito de aprendizagem significativa a cada aluno.

METODOLOGIA

Para organização e estruturação deste estudo, fez-se criterioso levantamento de informações “in loccu” na Secretaria Municipal de Benevides, PA, a partir da compilação de dados em bases de dados, assim como estudo *in locus*, no qual o cenário do estudo foram escolas, no município de Benevides-PA. O município está situado na região metropolitana de Belém, com população de, aproximadamente, 62.000 habitantes. Atualmente a Rede de Ensino do município conta com 34 Escolas, sendo 05 unidades creches específicas para Educação Infantil, 25 unidades que atendem Educação Infantil e



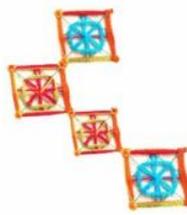
Ensino Fundamental I, 01 unidade que atende Ensino Fundamental I e II, 03 unidades específicas de Fundamental II.

REFERENCIAL TEÓRICO

Objetivando contribuir para a construção de referências analíticas para a qualidade da educação, o presente texto visa problematizar as múltiplas significações e conceitos relativos à qualidade da educação, bem como indicar dimensões intra e extraescolares que interagem na consecução desse conceito.

Compreende-se então a qualidade com base em uma perspectiva polissêmica, em que a concepção de mundo, de sociedade e de educação evidencia e define os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social. De outro lado, o texto ressalta que as finalidades educativas e, portanto, o alcance do que se almeja como qualidade da educação se vinculam aos diferentes espaços, atores e processos formativos, em seus diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas, bem como à trajetória histórico-cultural e ao projeto de nação que, ao estabelecer diretrizes e bases para o seu sistema educacional, indica o horizonte jurídico normativo em que a educação se efetiva ou não como direito social.

A complexidade do tema e suas múltiplas significações traduzem os desafios que se enfrentam na sua análise e na construção de uma educação básica de qualidade. Quando se examina a realidade educacional brasileira, e se depara com seus diferentes atores individuais e institucionais, percebe-se quão diversos são os elementos utilizados para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo, sobretudo os voltados à produção, organização, gestão e disseminação dos saberes e conhecimentos necessários à formação do cidadão e ao exercício da cidadania. Esses elementos são balizados por concepções de mundo, homem e educação, vinculadas, por sua vez, a um ideário de escola, numa perspectiva excludente ou includente, autoritária ou democrática. Como sinalizam Dourado, Oliveira e Santos (2007, p.10), [...] tais concepções articulam-se, em última instância, ao ideal de sociedade que cada grupo ou sujeito espera construir para as novas gerações. Uma concepção de educação ou escola de qualidade que tome uma perspectiva inclusiva de sociedade, onde

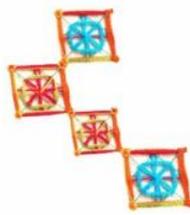


a exploração, a guerra, a violência sejam banidas, tem como interessante ponto de partida a definição de inclusão [...] de que as pessoas e os grupos sociais têm o direito de serem iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a serem diferentes quando a igualdade os descaracteriza.

Nesse sentido, ao nos referirmos aos desafios da qualidade da educação básica, abordaremos aspectos relativos ao acesso dos alunos a essa educação, perpassando pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio bem como à sua permanência nas etapas que compõem esses níveis de ensino; a questão da avaliação da qualidade no ensino fundamental e a questão do tempo de permanência do aluno na escola, sem nos esquecermos da dimensão democrática e financeira que permeia todas estas questões. O conceito de qualidade da educação é “polissêmico”: do ponto de vista social a educação é de qualidade “quando contribui para a equidade; do ponto de vista econômico, a qualidade refere-se à eficiência no uso dos recursos destinados a educação” (Dourado, 2007:12). Há necessidade de se estabelecer padrões de qualidade do ensino-aprendizagem, há necessidade de mensuração da eficiência e da eficácia dos sistemas educativos, mas, para se chegar a resultados concretos em educação, um grande conjunto de indicadores da qualidade devem ser levados em conta: a qualidade tem fatores extraescolares e intraescolares; é preciso considerar outros critérios também, subjetivos, sempre deixados de lado, mas que podem ser dimensionados intencionalmente.

Segundo Luiz Fernandes Dourado (2007:24-27), as “dimensões mínimas comuns da qualidade da educação” no plano extra-escolar deve incluir a dimensão socioeconômica e cultural dos entes envolvidos e a dimensão dos direitos, das obrigações e das garantias no nível do Estado. No plano intra-escolar a qualidade da educação inclui as condições de oferta do ensino, a gestão e organização do trabalho escolar, a profissionalização do professor, o acesso, a permanência e o desempenho escolar.

Como observa Oroslinda Maria Taranto Goulart, apresentando a pesquisa de Luiz Fernandes Dourado, a preocupação é recorrente e “não se registram avanços no diagnóstico sobre as causas e nas soluções para melhorar a qualidade da educação, certamente pela complexidade e várias dimensões envolvidas (...). Para fazer avançar a discussão e a busca por caminhos para enfrentar o problema, é fundamental analisar a qualidade da educação a partir de uma perspectiva polissêmica” (In: Dourado, 2007:1).



Todos sabemos que a qualificação do professor é estratégica quando se fala de educação de qualidade. Contudo, está sendo difícil encontrar os parâmetros dessa qualificação. O problema é que, tanto os conteúdos quanto a metodologia dos cursos de formação dos professores são, geralmente, ultrapassados. Eles são baseados numa velha concepção instrucionista da docência. Precisam de profundas mudanças. O professor é um profissional da aprendizagem, um profissional do sentido, um organizador da aprendizagem e não uma máquina reprodutiva instrucionista.

Nossos cursos precisam de um novo paradigma de formação, principalmente da formação continuada. Discordo daqueles que afirmam que eles são “muito teóricos”. Ao contrário, eles são superficiais, não teóricos. E não são teóricos porque não teorizam a prática. Na Grécia a palavra “teoria” surgiu como o relato de práticas. A teoria era o relato feito pelo “teorós”, um olheiro, um espião que, na preparação dos jogos olímpicos, observava o que os adversários faziam e relatava o que havia observado.

Aqui vale, novamente, a pedagogia de Albert Einstein, quando ele afirma em seu livro *A evolução da física*: “só posso observar aquilo que a minha teoria me permite”. A educação é de boa qualidade quando ela forma pessoas para pensar e agir com autonomia. E isso deve começar na primeira educação, na creche, na pré-escola, na educação infantil e deve continuar ao longo da vida. Isso depende fundamentalmente do professor. Ele é a referência ética-política e estratégica dessa qualidade. Por isso, os cursos mais importantes da universidade devem ser a Pedagogia e as Licenciaturas, como sustentava Darci Ribeiro. Na prática, contudo, eles costumam ser os mais fracos.

E como o aluno vai para a escola impregnado pelas novas mídias, o professor precisa ter um exímio domínio das novas tecnologias da informação e da comunicação. O desafio é a preparação dos docentes. Uma escola, uma universidade, precisa pouco para ser de qualidade, mas nelas não podem faltar ideias. Precisa basicamente de três condições: professores bem formados, condições de trabalho e um projeto.

Para se formar bem, o professor precisa ter paixão de ensinar, ter compromisso, sentir-se feliz aprendendo sempre; precisa ter domínio técnico-pedagógico, isto é, saber contar histórias, isto é, construir narrativas sedutoras, gerenciar a sala de aula, significar a aprendizagem, mediar conflitos, saber pesquisar. Precisa ainda ser ético, dar exemplo.

A ética faz parte da natureza mesma do agir pedagógico. Não é competente o professor que não é ético. Ser humilde, ouvir os alunos, trabalhar em equipe, ser



solidário. A qualidade do ensino depende muito da qualidade do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados gerados referem-se pontualmente ao período 2013-2018 e mostram um cenário positivo: elevação dos índices de aprendizagem, elevação da Proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, avanço do IDEB de todas as escolas evidenciando a equidade, de práticas inovadoras e de rotinas pedagógicas consolidadas, maior envolvimento da escola com a comunidade, igualdade de acesso para todos, dez novas escolas entregues no período, rede física 100% revitalizada com perfil de entrada de cada ano claramente definido, currículo dialogando com a BNCC, projeto matemática em ação, trabalhada sob a forma de oficinas.

Todas as escolas cresceram na proficiência em matemática (2017/Prova Brasil), sistema de monitoramento da aprendizagem próprio, dialogando com os sistemas externos de avaliação em larga escala em pleno funcionamento, controle da fluência em leitura, evasão escolar zero e índice geral de aprovação de 98%.

Rede municipal de ensino com organização sistêmica, professores comprometidos com o resultado qualitativo do aluno. Alunos no cerne dos processos de aprendizagem significativa. Convergência da prática com políticas públicas vigentes.

As práticas vão ao encontro das metas colocadas pelo plano nacional de educação. A quissã de exemplo podemos citar a universalização do atendimento das crianças de 4 e 5 anos, a elevação do atendimento de 06 meses a 5 anos na educação infantil em prédios próprios para esse fim. Seis unidades de educação infantil entregues no período. Investimento específico nas práticas de alfastrar com material estruturante próprio. Monitoramento da fluidez de leitura conforme prescreve a BNCC, ao trazer os eixos orientadores para o ensino da Língua Portuguesa, aponta para a necessidade de desenvolver instrumentos avaliativos que contemplem o Eixo Oralidade e, de modo mais completo, o Eixo Escrita e avaliações periódicas em Língua Portuguesa e Matemática aplicadas com devolutivas a rede sob a forma de formação continuada, dentre outros.

Cerca de 156 alunos, do 5º e 9º anos, vencedores da Olimpíada Pedagógica da Rede Municipal de Benevides – OPERMEB, edição 2019, foram premiados com um dia de



passeio cultural pela capital do estado no sábado, dia 07.03.2020. E ainda, premiações na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP para alunos do Ensino Fundamental II.

O roteiro do passeio foi City Tour por pontos turísticos de Belém; almoço na churrascaria e cinema. Durante visita a lugares históricos, como estação das Docas, Cidade Velha, os estudantes foram estimulados a refletirem sobre os motivos da cidade alagar e suas consequências, visto que vivemos um dia tipicamente paraense - nosso inverno amazônico - com maré cheia e muita chuva. Tudo é aprendizado!

Seguindo o roteiro, o grupo seguiu para um saboroso almoço, em uma churrascaria onde cantamos parabéns aos aniversariantes e confraternizamos com este momento especial.

O passeio foi finalizado com uma empolgante sessão de cinema, onde assistiram ao filme “Sonic” com direito a pipoca, refrigerante e muita emoção.

Durante todo o passeio, os estudantes estiveram acompanhados pela Secretária de Educação Eliete Vieira, gestores, coordenadores pedagógicos, professores e técnicos da SEMED.

Ao final, todos voltaram para Benevides levando na bagagem muitas histórias sobre esse dia maravilhoso e inesquecível.

As turmas vencedoras do 5º ano são:

1º lugar EMEF Pastor Manoel Trajano – Turma A – 80,00 pontos

2º lugar EMEIF Profa. Didi – Turma A – 75,56 pontos

3º lugar EMEIF Abelardo Silva – Turma A – 74,03 pontos

As turmas vencedoras do 9º ano são todas da EMEF Rafael Gomes, feito inédito em todas as edições da OPERMEB:

1º lugar – Turma 902 – 70,54 pontos

2º lugar Turma 901 – 69,77 pontos

3º lugar Turma 903 – 69,72 pontos

O objetivo da OPERMEB é elevar a qualidade do ensino fundamental I e II, bem como, no estímulo ao estudo e à meritocracia solidária, que envolve colaboração mútua entre os alunos. Por isso, quem vence é a turma com maior pontuação final, após duas etapas da Olimpíada. A premiação ocorre em 3 momentos: Passeio cultural; Certificação (premiação com placas, medalhas, outdoor); viagem para Fortaleza, para as turmas que



alcançam 70 pontos ou mais. Seguimos construindo a história da Educação, assim todos que fazem a Educação Municipal de Benevides são os grandes vencedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conquista das pessoas para participarem efetivamente. O descrédito dos professores, do sindicato, a não organização sistêmica, os arranjos políticos partidários locais foram os principais desafios a serem vencidos. A equipe teve que deixar a zona de conforto e lançar-se ao desafio. A ausência do Estado que desconsiderou o preceito do regime de colaboração e a crise financeira que o país atravessou com mudança de regras de repasse de recursos por parte do FNDE que resultou no abandono de obras do PROINFANCIA. Obras hoje já entregues também foram desafios robustos a serem superados.

As ações adotadas pela Secretaria são essenciais para o alcance de seus objetivos educacionais, assim como, o aumento significativo dos índices educacionais. A equipe evidenciou uma capacidade enorme de superação das dificuldades, demonstrando um investimento na capacidade técnica compostas por ações que vão se estruturando ao longo do tempo e gerando resultados positivos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.